

Agilidade de policiais militares de elite com dois tipos de coldre

Agility of Elite Police Officers with two types of holster

RESUMO

A Companhia de Operações Especiais (COE), reuni os policiais mais bem qualificados tecnicamente e fisicamente, deles é exigido um alto padrão de desempenho. Visto que é de suma importância a boa performance, também é imprescindível verifica - lá. O objetivo desse estudo é avaliar a agilidade de Policias Militares em três condições: com farda e coldre de cintura, com farda e coldre femoral e sem farda. Foram avaliados 15 Policiais (PMs) da COE do sexo masculino, os agentes realizaram o teste Shuttle Run com farda e coldre de cintura, com farda e coldre femoral e sem farda. Não houve diferença entre as condições farda e coldre de cintura vs farda e coldre femoral. No entanto houve diferença significativa na condição sem farda quando comparada as outras duas. Deste modo, pode-se concluir que a disposição do coldre (cintura ou femoral) não interfere na agilidade dos PMs, porém, o uso da farda comprometeu a agilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Agilidade. Militar. Atleta tático.

ABSTRACT

The special operations company, brought together the best technically and physically qualified military police officers (PO), a high standard of performance is required of them. since good performance is of paramount importance, it is also essential to check it. the aim of this study is to evaluate the agility of military police officers in three conditions: with uniform and waist holster, with uniform and femoral holster and without uniform. fifteen male military police officers were evaluated, the agents performed the shuttle run test with a uniform and waist holster, with uniform and femoral holster and without uniform. there was no difference between the uniform and waist holster vs uniform and femoral holster conditions. however, there was a significant difference in the condition without uniform when compared to the other two. thus, it can be concluded that the arrangement of the holster (waist or femoral) does not interfere with the PO agility, however, the use of the uniform compromised agility

KEYWORDS: Agility. Military. Tacticalathlete.

Rael Mateus de Oliveira Weimer
weimer@alunos.utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica
Federal do Paraná, Curitiba,
Paraná, Brasil

Rodrigo Hoinatski
rodrigohoinatski@yahoo.com.br
Universidade Tecnológica Federal
do Paraná/Polícia Militar do
Paraná.Curitiba, Paraná, Brasil

Cintia De Lourdes Nahhas
Rodacki
cintiarodacki@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal
do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

Elisângela Franciele Rezende
elisangelarezende@alunos.utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal
do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

Anderson Caetano Paulo
acpaulo@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal
do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

Recebido: 19 ago. 2020.

Aprovado: 01 out. 2020.

Direito autoral: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



INTRODUÇÃO

O Batalhão de Operações Especiais (BOPE) é uma unidade especializada da Polícia Militar do Estado Paraná (PMPR), criado por meio do Decreto Governamental nº. 8.627 de 27 de outubro de 2010. O BOPE possui seis companhias e uma delas é a Companhia de Operações Especiais (COE) que é responsável pelo desenvolvimento de ações, com responsabilidades específicas, para fazer frente a ocorrências que se situam além das capacidades de respostas das Unidades Operacionais da Polícia Militar do Paraná (PMPR). Estes Policiais Militares (PMs) são altamente capacitados tecnicamente e fisicamente, pois quando houver ocorrências na qual precisa-se fazer o uso de equipamentos e armas especiais, para o cumprimento de mandados de alto risco, apoio em ocorrências de confronto armados envolvendo policiais, buscas de marginais homiziados em matas e outros locais de difícil acesso, e nas ações de prevenção e combate ao terrorismo ou em até mesmo em algumas situações mais graves na qual envolvam reféns, vítimas e suicidas armados os PMs da COE precisam estar aptos para a intervenção de forma proficiente é lógica. A COE atua em todo o Estado do Paraná.

O uniforme básico é constituído por calça, camiseta, gorro, cinto para calça, cinto de guarnição, coldre para pistola, pistola, três carregadores de pistola, munições, porta carregador, porta algema, algema, e malha balística. Este equipamento proporciona uma proteção para o Policial no caso de algum conflito armado ou objeto lançado contra o mesmo e até mesmo em um conflito corpo a corpo, mas por outro lado de acordo com (JOSEPH et al.,2018) “aumenta em média 10% o peso corporal”, e também pode comprometer o desempenho de certas habilidades motoras.

JOSEPH et al., (2018) e DEMPSEY et al., (2013) apontaram que o peso proveniente dos equipamentos usados pelos policiais militares acarreta em menor mobilidade, flexibilidade, maior dificuldade de locomoção e, conseqüentemente, menor velocidade em momentos nos quais a capacidade física exigida é determinante.

Contudo, outro fator que pode afetar o desempenho é a forma de distribuição do equipamento no corpo do policial militar. SELL et al., (2010) verificaram uma grande alteração cinemática de membros inferiores quando soldados americanos adicionaram na vestimenta o colete, capacete e um rifle. Portanto é importante salientar que essa distribuição pode afetar de alguma forma o desempenho dos Policiais.

Sabe-se que os PMs utilizam o coldre de cintura e coldre femoral e a escolha é feita empiricamente e de acordo com a preferência do movimento. Contudo questiona-se qual seria a melhor opção ou a que interfere na agilidade de um Policial.

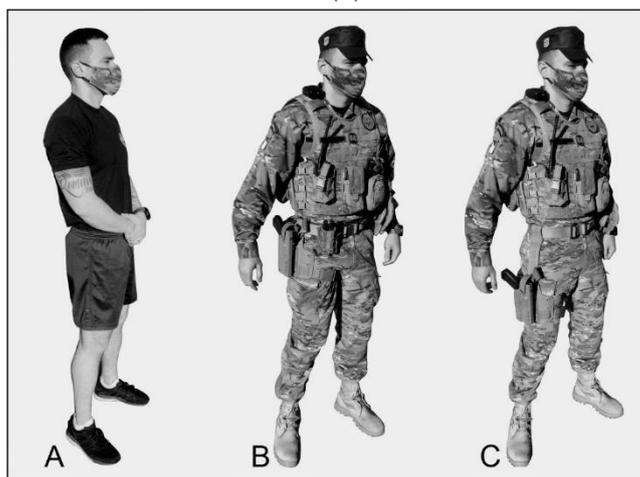
O objetivo do presente estudo foi avaliar a agilidade de Policiais em três condições: i) com farda e coldre de cintura; ii) com farda e coldre femoral; e iii) sem farda.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado com a participação de 15 (quinze) PMs do sexo masculino. Os critérios de inclusão foram: a) ser voluntário; b) ser policial militar da ativa; c) classificado na atividade operacional da COE; d) não ter lesão, doença ou limitações osteomusculares que impeça a realização dos testes físicos ou qualquer exercício proposto; e) não estar fazendo uso de medicamentos que afete as respostas ao exercício. Os PMs foram previamente informados sobre os riscos e benefícios de sua participação. Todos os participantes assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), seguindo as normas do Conselho Nacional de Saúde (Resolução nº 196/96).

Para avaliar a agilidade dos policiais foi utilizado o exercício “Shuttle Run”, em três condições; com farda e coldre de cintura (B), com farda e coldre femoral (C) e sem farda (A) como mostra a figura 1. A ordem das condições foi aleatória com cinco minutos de intervalo entre as condições, foram feitas duas tentativas e validado o menor tempo.

Figura 1 – Policial sem farda (A), com farda e coldre de cintura (B), com farda e coldre femoral(C)



Fonte: Autoria própria (2020)

O teste Shuttle Run consiste em percorrer uma distância de 9,14 metros em velocidade máxima, do outro lado da linha da partida tem dois tacos o indivíduo vai, pega um e volta para pegar o outro, o teste é encerrado quando o último taco é depositado na linha de partida e ultrapassa com, pelo menos, um dos pés a linha de saída.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o teste de agilidade a anova revelou diferença estatística ($F=34,931$; $p<0,001$) na condição sem farda quando comparada as condições com farda e coldre femoral e com farda e coldre de cintura (Tabela 1).

Tabela 1 – resultados das condições

Condições	Shuttle Run
Com farda e coldre femoral	10,7 ± 0.4*
Com farda e coldre cintura	10.6 ± 0.3*
Sem farda	9.95 ± 0.4

*≠ da c.

≠ da condição sem equipamentos (p < 0.05)

Fonte: Autoria própria (2020).

Essa condição observada vai de encontro com o que a literatura aponta, o excesso de peso usado pelos PMs acarreta em menor mobilidade, menor flexibilidade, maior dificuldade e menor velocidade em momentos nos quais a capacidade física dos agentes é exigida. THOMAS et al., (2018) apontou que essa sobrecarga devido ao uso dos equipamentos pode acelerar o aparecimento da fadiga e reduzir a performance física em policiais da SWAT.

Em relação à opção de escolha de coldre ostensivo, e levando em consideração a influência desse acessório na agilidade dos policiais militares, verifica-se que não houve diferença entre as condições com farda e coldre femoral vs com farda e coldre de cintura no teste de agilidade. Porém RICCIARDI et al., (2008) relatou que carga transportada e a localização dela no corpo influenciam o gasto de energia e a percepção subjetiva de esforço. Ainda, o impacto da carga sobre o desempenho de tarefas físicas é influenciado por vários fatores, tais como as dimensões e a colocação da carga, fatores biomecânicos, natureza do terreno, o clima, e equipamentos de proteção.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos no teste de agilidade demonstraram que a localização do coldre não interferiu significativamente na agilidade dos policiais.

AGRADECIMENTOS

O projeto de pesquisa teve apoio financeiro com a bolsa fornecida pela Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitária (PROREC-UTFPR). Agradecemos a Polícia Militar do Paraná.

REFERÊNCIAS

CARLTON, S. D., & ORR, R. M., **The impact of occupational load carriage on carrier mobility: a critical review of the literature**. International Journal of Occupational Safety and Ergonomics, v.20, n.1, p.33-41, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10803548.2014.11077025>

DEMPSEY, P. C.; HANDCOCK, P. J.; REHRER, N. J., **Impact of police body armour and equipment on mobility**. Applied Ergonomics, v. 44, n. 6, p. 957–961, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.apergo.2013.02.011>

JOSEPH, A., WILEY, A., ORR, R., SCHRAM, B., & DAWES, J. J., **The impact of load carriage on measures of power and agility in tactical occupations: A critical review**. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 15, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph15010088>

PARANÁ, P. M. “**Decreto 8627 de 27 de outubro de 2010,**” 2010.

RICCIARDI, R., DEUSTER, P. A., & TALBOT, L. A. **Metabolic demands of body armor on physical performance in simulated conditions**. Military Medicine, v.173 ,n.9, p.817–824, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.7205/MILMED.173.9.817>

SELL, T. C., CHU, Y., ABT, J. P., NAGAI, T., DELUZIO, J., MCGRAIL, M. A., ... LEPHART, S. M. **Minimal additional weight of combat equipment alters air assault soldiers' landing biomechanics**. Military Medicine, v.175, n.1, p,41–47, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.7205/MILMED-D-09-00066>